

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais	6500
—Para outras localidades	7500
—Africa	12500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Fazei muita Crisandade

ASSIM recomendava um velho Rei de Portugal. Alguns séculos depois os homens bons gritam aflitivamente ao Mundo: «fazei muita crisandade».

Além do extermínio de vidas aos milhões, além da desgraça inenarrável dos pobres mutilados, além da derrocada impressionante de muitas das criações do génio humano e do labor incessante de gerações sobre gerações, a guerra deixou como herança maldita o espectro da fome, mal contente ainda do cortejo de misérias que fez desfilar durante mais de cinco anos.

Como que acordados dum pesadelo horrível os homens aperceberam-se de que novas calamidades ameaçam a vida dos seus semelhantes, e afanosamente procuram remediar o que não souberam ou não puderam evitar. Attingiram desmedidas proporções os estragos causados nas pessoas e nas coisas pelo temeroso incêndio ainda fumegante da guerra.

As almas foram talvez as que mais padeceram, contaminadas por uma praga de desvaio que subverteu todas as velhas e respeitáveis regras da moral e da honra. Por onde passou, a soldadeca cevou *beivos* apetites. As vítimas deixaram-se facilmente conduzir, ou para garantir a vida, ou para alcançar o pão.

Por detrás das linhas de fogo um outro exército operava: o dos mixordeiros e especuladores. E por toda a parte, sob a aparência de legalidade, traficava-se e trafica-se na sede febril da riqueza que proporcione o luxo e o prazer. É como o custo da vida subiu astronómicamente, as pessoas mais pacatas e mais sisudas meteram-se a negociar para conseguirem assim um suplemento de ordenados, salários ou vencimentos, que lhes permitisse enfrentar encargos dia a dia agravados.

Apercebendo-se do perigo o Governo Português adoptou providências legislativas de emergência, que garantissem por um lado o abastecimento dos mercados, e por outro lado refreasse o voraz apetite dessa fauna desprezível que medra à custa da miséria e das privações alheias. Devia contar com a colaboração firme e intransigente da Nação, mas esta abalada pelo desvaio universal, encobriu os algozes quando lhes não supplicou desbarretada o benefício de ser expoliada.

Com uma barreira de intransigente civismo e de moral sólida, o mercado negro não vingava.

Em todo o caso fomos felizes, sobretudo se compararmos o que tivemos com o que vai lá por fóra em todos os Países. Creio que não há uma só excepção a assinalar. Quer isto dizer que foram avisados, prudentes esábios, os dirigentes, e que, sem podermos vangloriar-nos de imunizados contra «a nova moral», esta chegou até nós já muito atenuada, encontrando, apesar de tudo, uma capacidade de resistência que é certamente das mais belas conquistas da Revolução Nacional.

Só o doente sabe dar valor à saúde, e nós ainda não alcançámos a medida do bem que usufruímos. A gratidão não é, de resto, moeda com curso generalizado em Portugal.

Desta situação a traços largos esboçada nasceu logicamente um egoísmo desumano que empalideceu a chama da bondade, da ternura e da generosidade. Há actos de benemerência que não provêm do coração mas do instinto de conservação, espécie de bill de indemnidade ou de narcótico para a consciência. Também neste particular o nosso querido Portugal canta vitória, pois os seus magros recursos chegaram para todos os seus filhos, e sobejaram, à custa de algumas privações voluntariamente aceitas, para socorrer os que nada ou quase nada tinham.

Fizemo-lo por crisandade que nos impõe praticar humanidade. Como acertadamente disse aos jornalistas o sr. Sayre, chefe da missão da UNRRA que veio a Portugal pedir a colaboração dos portugueses no auxílio a prestar aos que precisam, «nenhum país do Mundo pode sobreviver isolado. Todos devem unir-se para enfrentar a miséria».

Portugal é um País de cristas. Contam-se hoje quase a dedo os que se dizem ateus. Alguns destes nas horas angustiosas apelam para a Divindade, e são mais vítimas da ignorância do que de perversão moral.

Como cristas não desconhecemos os deveres que Jesus ordenou a seus filhos que respeitassem e cumprissem. Consignada no Decálogo está a obrigação de amar o próximo, e esse amor pressupõe carinho, amparo moral, ajuda material, abnegação, sacrifício e renúncia.

Festas a favor da Misericórdia

É já no dia 18 do corrente mês que se iniciam as Festas a favor da Misericórdia, que a Comissão de Auxílio à Misericórdia de Tavira, vem promovendo todos os anos.

Nunca é demais salientar os benefícios que advieram para o Concelho de Tavira, desde que se iniciaram as Festas.

Foi montado um serviço de Cirurgia com todas as condições de garantia e criou-se o serviço de Maternidade.

Muitos são já os beneficiados e socorridos—mais de uma centena—que, por insuficiência de meios, não podiam ser operados e tratados.

Com as festas deste ano, será dado mais um passo, na grande obra de assistência que se iniciou.

Há necessidade de manter o que está criado e promover novos empreendimentos, Raios X e Pósto de Analises.

Quando a Comissão de Auxílio iniciou os seus trabalhos, tinha um fim imediato, que era, a instalação de um aparelho de Raios X na Misericórdia.

Por diversas dificuldades, principalmente de guerra, não se pôde dar realidade a esse desejo.

Mas a obra está longe de estar completa e finda.

Com a vontade do Povo, o Povo pode estar certo que, terá na Misericórdia, tudo o que carece para bem ser assistido.

Formatura

Terminou com uma bela classificação o curso de Ciências Matematicas na Faculdade de Ciências de Lisboa, a nossa conterrânea, sr.ª Dr.ª Maria Eduarda Cid-Bey-Luna Crispim de Sousa, filha do nosso amigo sr. Capitão Eugenio Mansinho Ferreira de Sousa, residente em Faro.

As nossas calorosas felicitações á nova Dr.ª que foi uma estudante distinta e, igualmente, a seus pais.

EXAMES

Com 17 valores, fez exame do 6.º ano dos Liceus, a menina Maria Manuela Falcão Trindade Teixeira d'Azevedo, filha do nosso conterrâneo sr. Dr. Alfredo Teixeira d'Azevedo, Conservador do Registo Civil em Torres Vedras. As nossas felicitações.

A Casa Lusitana abre as suas portas aos apóstolos da linda missão de socorrer os que a morte espreita, mas antes mesmo de criado o organismo internacional para tal fim (a UNRRA), já Portugal contribuía largamente para minorar a sorte desses desventurados sem lar, sem Pátria, sem pão, mais vítimas do que algozes, miseros vagabundos que erram de terra em terra, escorraçados como cães chaguentos.

É preciso levar mais longe o nosso espirito de abnegação? Pois façamo-lo, por amor de Deus e da Humanidade.

C. C.

Ecos do Passado de Tavira

Ao arrumar para sempre a vasta colecção de apontamentos historico-etnograficos que me serviram de base aos estudos de tudo quanto tenho publicado acerca de Tavira, deparei com uns apontamentos perdidos entre aquela imensa papelada.

São esses apontamentos perdidos que originam estes pequenos e ultimos *Ecos do Passado de Tavira*, que vão a seguir:

Paço episcopal em Tavira

D. Simão da Gama, Bispo do Algarve, em 1685, para não incomodar os parocos, quando andava em visita pastoral, mandou construir em Lagos e Tavira, casas para se aposentar com os seus familiares.

Fez-se esta construção em Tavira? Ignoro.

Arceidiago de Tavira

Em 13 de Março de 1273 o Bispo de Silves D. Frei Bartolomeu formou com o seu Cabido uns Estatutos e n'estes se ordena, entre varias dignidades a crear, a de Arceidiago de Tavira, provida pelos Bispos, marcando as suas obrigações e atribuições.

Em 1608, o Bispo D. Fernando Mascarenhas distribue das prelendas antigas, tres quartas de uma inteira para o Arceidiago de Tavira, o qual fazia parte do Cabido.

Monarcas em Tavira

Alem das visitas régias que mencionei in *Noticias Historicas de Tavira* e nos varios folhetins publicados no «*Povo Algarvio*», Tavira teve a honra de ser visitada pelos Monarcas seguintes:

D. Pedro I, como diz o cronista Fernão Lopes. D. Duarte tambem, assim como D. João II com a Rainha e o Principe.

De Outubro de 1452 a começar do ano seguinte esteve em Tavira D. Afonso V com a Côrte que anciosamente esperavam o retorno do Infante D. Fernando que, mal humorado com o Rei seu irmão, secretamente se ausentara para Ceuta d'onde não conseguiam convence-lo a voltar, mas d'onde finalmente regressou a 7 de Fevereiro a Castro Marim para seguir para Lisboa.

Em 1508, quando D. Manuel determinou ir socorrer Arzila, achava-se D. Jorge, bastardo de D. João II, em Setubal.

Apenas soube da intenção do Soberano aprestou numerosos navios, e, levando gente sua, correu a Tavira a juntar-se ás tropas reaes. Não se realizou a expedição. Mas d'este caso resultou uma vistosa parada e revista naval das forças de que dispunham o Rei e D. Jorge, que era Duque de Coimbra e Mestre das Ordens de Santiago, Aviz e de Cristo.

Versos a S. João

Estes versos eram cantados pelas freiras Bernardas de Tavira pelo S. João que, como o leitor sabe, era muito festejado n'aquella cidade.

São por mim copiados d'um caderno manuscrito muito antigo e muito estragado, a que faltam folhas, e por isso os versos vão incompletos. O caderno era do ultimo procurador d'aquella convento que ainda conheci, e a quem as freiras ofereciam no dia de S. Bernardo uma magnifica capela

de ovos reaes, doce muito apreciado então, como hoje.

São João, se sois ourives, Fazei-me um relicário; Que quero trazer comigo A Jesus sacramentado

Até os moiros na moirama, Aqueles que não teem fé, Festejam o São João, Por ser primo de quem é.

Até os moiros na moirama, Aqueles que não teem leis, Festejam o São João, Por ser primo de Jesus.

O' Baptista! O' Baptista! O' Baptista muitas vezes, Quando os moiros vos festejam, Que farão os portugueses?

O' Baptista! O' Baptista! O' Baptista São João, Quando os moiros vos festejam, Que fará quem é cristão.

Zacarias era mudo, Era mudo, não falava, Quando o Baptista nasceu Disse a primeira palavra.

Quando o Baptista nasceu Todo o mundo se alegrou, Foi tanta a sua grandeza Que até o sol no ceu dançou.

O' Baptista, luz divina! Capitão da cristandade, Sois profeta embaixador Da Santissima Trindade.

São João adormeceu No colo de sua tia; Acordai sobrinho meu, Que amanhã é o vosso dia.

Na noite de São João E' que se tomam amores, Que está o trigo em grão E o campo cheio de flores.

Lá vem o Baptista abaixo, No seu cavalinho branco, Dando graças e louvores A quem o festeja tanto.

Lá vem o Baptista abaixo, Vem chegando ao rossio, (1) Vem dizendo aos moradores Que paguem ao senhorio.

Damião de Vasconcellos

(1)—Rossio, primitivo nome da Atalaia Grande.

Ao Povo do Concelho de Tavira

No dia 1 do próximo mês de Setembro, o Povo do Concelho promove o segundo *Cortejo de Oferendas*, a favor da Misericórdia de Tavira.

É o Povo, consciente da Obra que já realizou—Serviço de Cirurgia e Maternidade—e dos benefícios que lhe trouxe, promove mais um *Cortejo de Oferendas*, para que a Assistência no Concelho seja uma certeza, mais, uma realidade.

Sim, porque só o Povo do Concelho promove o *Cortejo de Oferendas*.

Não dá por Obrigação, mas sim, porque tem Vontade de Oferecer.

O dia 1 de Setembro, será mais um dia de oiro do Concelho, pois, nesse dia o Povo realizará a maior manifestação social que Tavira viu.

A Comissão de Auxílio à Misericórdia de Tavira

AVENÇA

Rio Gilão

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta.

Sr. Director do Jornal o «Povo Algarvio»

Li no vosso conceituado jornal, último número, a local «Rio Gilão». E porque o autor de tal notícia faz afirmações erradas, confusas e até prejudiciais para Tavira, sou levado a escrever-lhe esta carta.

Todos sabem que o rio que atravessa a cidade tem dois nomes — a montante da ponte, é chamado Rio Séqua, a jusante, Rio Gilão.

O autor da negregada notícia fala em canal que dá acesso ao Rio Gilão... Onde fica? Depois perde-se nas «rastingas» que obstruem a passagem de um barco de grande tonelagem...

Depois, e ainda, lembra-se das quatro-águas e fixa a «Barra», não sei aonde...

Enfim, uma série de afirmações erradas e confusas...

Há de facto na notícia publicada, um fundo verdadeiro: o assoreamento do Rio Gilão, bacia das Quatro Águas, Canal que liga o mar à referida bacia e a própria Barra.

Por razões várias que estão longe da minha apreciação, mas que sou obrigado a constatar, as repartições várias, não tem olhar para o problema—seu desassoreamento—com a pressa que todos nós desejávamos.

O facto regista-se e é de pedir providências!

As consequências do assoreamento são muitas e todas elas de grande valia.

Mas dizer-se que elas «refluem muito na vida de um pescador»... «que ocasiona a chegada tardia do atum já completamente assoalhado»... essa, não lembra ao diabo...

O atum chega quasi sempre, à lota de Tavira, com muitas horas de antecedência, do que à lota de Vila Real de Santo António.

Atum assoalhado nunca aqui chegou.

Bem melhor seria que o autor da notícia não quizesse meter foice em seara alheia... que metendo nesta, prejudica Tavira.

Com muitos cumprimentos, creia-me muito obrigado pela publicação desta carta

Seu amigo

Eduardo Mansinho

31-VII-946

N. R.—Concordamos plenamente com esta carta e o sr. Dr. Eduardo Mansinho é muito benévolo ao apreciar a local em questão.

Só a forma como funcionam as Redacções destes semanários, em que predomina a boa vontade, se pode explicar que fosse publicado esse «original», de que a simples leitura demonstra a falta de senso e de competência de quem o escreveu.

Agradecimento

O capitão aposentado, Joaquim Diniz Afonso Rôlo, vem agradecer, muito reconhecido, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, visitando-o ou perguntando pelas suas melhoras, durante a sua última doença.

COLÉGIO TAVIRENSE

Aproveita este meio o Colégio Tavirense, para informar as famílias dos seus alunos que podem contar com o seu funcionamento no ano lectivo seguinte.

O trabalho sério, metódico e proveitoso que se tem vindo a fazer, terá continuidade para seu socôgo e satisfação.

Isto seria o suficiente mas... propaganda feita por pessoas desonestas procurando fins que não se percebem mas que desde já se mostram de utilidade baixa, mais nos fazem tornar público que, o Colégio Tavirense, repete tudo o que «se diz», continuando a funcionar com o material com que trabalhou no ano anterior, material que é sua propriedade.

A bem do ensino e cada vez melhor é o que promete.

O proprietário do Colégio

António Lança

A Grande Regata Oceânica

a Faro

Foi adiada para o próximo

dia 16 de Agosto

A fim de imprimir maior valor desportivo à importante prova internacional de Vela, e por sugestão dos concorrentes inscritos que desejam, num belo gesto de desportismo, fazer uso de todos os meios para a navegação rápida, só compatíveis com a boa visibilidade noturna, foi deliberado pelo Ginásio Club Naval de Faro e pelo Club Náutico de Portugal, Clubes organizadores da Regata Oceânica Lisboa-Faro, de acordo com a Federação Portuguesa de Vela, adiar a largada desta valorosa prova para o dia 16 de Agosto, pelas 10 horas.

Podendo fazer uso do polarção (Spinnaker) Os nossos iates serão impelidos às grandes velocidades oceânicas o que trará indiscutível brilho e valor dedutivo à Regata ao Algarve e melhor treino para as nossas tripulações.

Estão já inscritos os seguintes barcos:

«Zareba», que defenderá as cores do Ginásio Club Naval de Faro; «Marilene», do Club Náutico de Portugal; «Saltillo», do sr. Conde de Barcelona; «Sunday», do sr. Dr. José Gonçalves; «Tupy», que tem sido o grande campeão das últimas épocas; «Wave-Crest», o veterano de todas as nossas regatas oceânicas e que mantém a mesma tripulação de sempre; o «Senhora da Arrávida», que virá defender o critério do pequeno calado com patilhão móvel e o «Wiking».

Esperam-se muitas outras inscrições que, dependiam do adiamento, dando-se já como quasi certas as inscrições do «Calisaya» e do «Nortada». Este último correrá pela primeira vez e virá representar os valorosos velejadores portuenses.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Superfosfatos:

Mais uma vez prevenimos os senhores associados de que, no seu próprio interesse, devem efectuar com antecipação a compra de superfosfatos de que careçam para as sementeiras outono-invernais.

A pesar de todos os nossos esforços, apenas conseguimos obter os fornecimentos de superfosfatos recebendo, obrigatoriamente, sacas de 12% em quantidade igual às de 18%. Nestas circunstâncias vimos-nos forçados a subordinar as nossas entregas aos nossos associados, a partir do próximo dia 5 do corrente, aquê-la proporção, não podendo portanto entregar quaisquer sacas de 18% sem entrega de igual quantidade de 12%.

Esclarecemos que, os fornecimentos de superfosfatos de 12% podem ser feitos sem qualquer restrição.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Ildefonso Rodrigues

de novo na Volta a Portugal em Bicicleta

Representará este ano o «Club Desportivo de Faro»

Sendo o Algarve uma das Províncias onde mais e melhor se tem praticado sempre o ciclismo, não podia deixar de ser recebida com extraordinário jubilo a notícia da realização da XI Volta a Portugal em Bicicleta, prova que mais uma vez este ano terá a final de uma etapa em Faro.

Para nós que vivemos as Voltas passadas num mixto de frenesi, seguindo passo a passo os valorosos ciclistas que dêste «País das amendoeiras em flor», levaram através do nosso Portugal o nome da sua terra, esta notícia traduziu-se depressa em alvoroço,—aliás perfeitamente justificado—visto que corredores como Ildefonso Rodrigues, Cabrita Mealha, Sousa Rosário e outros, em épocas passadas, souberam mostrar de modo inconfundível, como se representava o Algarve.

Em toda a Província deu-se como que um acréscimo das actividades ciclistas, actividades que se traduziram logo na realização de um maior número de Provas,—algumas com a presença dos mais consagrados valores do ciclismo português,—maior intensidade de treinos entre os nossos corredores onde existem alguns capazes de enfileirar ao lado dos consagrados, para não falar nos «Amadores» e aficionados que já pedalam pelas estradas e ruas da cidade em «sprints» de campeão.

Porque assim que se falou na próxima Volta a Portugal em Bicicleta, surgiu logo o «boato» de que Ildefonso Rodrigues há muito se vinha treinando para voltar de novo à prática da modalidade onde tinha sido um valôr positivo e onde colheu tantas vitórias que o consagraram como figura de relêvo no Desporto Nacional e até no Estrangeiro, não quizessem deixar de o procurar indagando o que de verdade havia nestas afirmações.

Procurá-mo-lo pois no seu retiro predileito, «A Valenciana», e ali entre dois saborosos sorvetes que tantos ciclistas desejariam dentro de dias poder saborear no decorrer das «estiradas» através das estradas de Portugal, fomos logo direitos ao fim que ali nos levava.

E' verdade Ildefonso, que você corre este ano a XI Volta a Portugal em Bicicleta?

E' verdade. Tive sempre uma predilecção extraordinária pela Volta, não só por se tratar de uma prova dura, mas também porque tive ocasião de conhecer de perto belíssimos companheiros como Trindade, Nicolau, Lourenço, Eduardo Lopes e outros. Assim não podia deixar de concorrer a esta Volta com imensa satisfação.

Na entrevista que V. o ano passado concedeu «A Bola» quando veio a lume nos jornais a notícia que voltava a correr, disse-nos que quando o fizesse seria de novo representando o popular Sporting Club de Portugal. E' verdade ou representa algum Clube da nossa Província?

«Sabe que tive sempre uma simpatia especial pelo Sporting onde conto ainda inúmeros amigos não só nos meus antigos companheiros de equipa como até nos dirigentes.

Porém sou algarvio! Um daqueles algarvios amantes da sua terra que ao ter conhecimento da criação do «Club Desportivo de Faro», não quiz deixar de dar a este Clube o contributo do seu esforço, em prol desta Província que me serviu de berço.

E' esta a única razão que me leva a não envergar este ano a camisola dos «Leões». Oxalá eu saiba e possa representar o meu novo Clube, como desejo, para honra da minha terra».

Sabe Ildefonso, que muitos descreem das suas possibilidades actuais pelo facto de não praticar a modalidade há muito tempo?

Esperem! Quando disse muitos não disse todos, e a grande maio-

ria dos algarvios, aqueles que o conhecem de perto e apreciam as suas excepcionais qualidades de desportista, tantas vezes afirmadas através das nossas estradas, sabem que V. não arriscaria o seu prestigio se não se sentisse na plena posse das suas qualidades de ciclista.

Está pois satisfeito com os resultados dos seus últimos treinos e com os tempos obtidos?

«Estou satisfeito de facto com os treinos que tenho realizado e os tempos são razoáveis... Bem vê! Estou há cinco anos quasi, fora das competições ciclistas, mas como a «vontade» não me abandona, espero que as «pernas» não me deixarão ficar mal...»

E os adversários actuais que irá ter por companheiros na próxima Volta, quais são os que mais teme, isto é, aqueles que considera melhores estradistas?

«Há um lote de ciclistas que eu considero extraordinários, salientando os marroquinos Driss e Djillaly e os portugueses Lourenço, Rébêlo, etc.. São óptimos estradistas que têm sobre mim a vantagem de não terem abandonado nunca a prática da modalidade».

Numa prova com as características e a dureza que esta possui, a bicicleta deve ter muita influência, não é verdade? Qual foi a máquina que escolheu?

«A máquina sem duvida que tem especial importância, sobretudo quando estamos habituados a uma marca. A que representei na última Volta foi a «Peugaut», que considero excelente.

Este ano não sei ainda qual a que escolherei. Depende de circunstâncias várias».

A nossa conversa não tinha de momento outro fim que não fosse o de elucidar os leitores do «Povo Algarvio» e, por isso, ela continuou à maneira de interrogatório, ao qual Ildefonso gostosamente ia respondendo sempre, com aquela boa vontade e alegria que todos lhe conhecemos. «Acha que o Algarve tem presentemente outros ciclistas capazes de o representar condignamente numa prova tão dura como é a Volta?»

«Presentemente, —parece-me,—o Algarve não conta com ciclistas preparados para uma prova difícil como é a Volta».

E dos amadores algarvios actualmente em evidência? Acha que eles sejam capazes de bem representar a Província?

«Há um rapaz novo, cheio de qualidades e que representará também o Club Desportivo de Faro, mas na classe de Amadores. Trata-se de Manuel Fernandes, Campeão do Algarve na sua categoria e que tem mantido sempre uma actividade constante nas nossas estradas».

Ainda uma pergunta, Ildefonso. Você que foi durante alguns anos

PELA CIDADE

Banda da Academia—No passado domingo, a Banda da Academia Musical Tavirense, deu no jardim publico desta cidade o seu primeiro concerto sob a nova regencia do sr. Fausto Baptista, que agradeceu plenamente.

Conforme noticiamos no nosso último número já começou a funcionar a Escola de Musica, para a preparação de novos executantes para a Banda, sob a proficiente direcção do seu novo regente.

A referida escola que funciona na casa de ensaio, já conta com algumas inscrições.

Feira da Boa Morte—Realizou se nos passados dias 1 e 2 do corrente, no vasto Campo dos Mártires da República, a tradicional Feira da Boa Morte.

Houve bastantes transacções comerciais e muito especialmente de gados, que atingiram preços elevadíssimos.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continuava aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontrasse de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

um grande animador da Volta a Portugal, teve decerto momentos de extraordinária alegria e outros de profunda tristeza. Quer dizer-nos quais êles foram?

«Duma maneira geral sempre que me conseguia classificar bem em qualquer etapa do percurso... Tristeza! Tristeza! Só quando não obtinha aquilo que pretendia, isto é, cortar a meta em primeiro lugar...»

Achámos não ter o direito de roubar mais tempo aos afazeres do grande ciclista que conhecemos e admirámos muitas vezes na estrada, quando iniciou a prática desportiva da modalidade, nesse tempo em que a nossa Província era um viveiro inesgotável de autenticos ciclistas e por isso nos despedimos desejando-lhe uma excelente classificação na próxima Volta.

Ildefonso Rodrigues, pode ter a certeza absoluta que a grande prova, feliz iniciativa de o «Diário de Notícias» e «Mundo Desportivo», tem para nós algarvios muitissimo mais interesse este ano que o seu nome figura entre os concorrentes, do que se essa circunstância não se verificasse.

Cada um de nós acompanhá-lo-á por esse País fora com os nossos desejos de feliz viagem e que em cada etapa êle obtenha a classificação que todos ambicionamos.

São êstes os votos de todos os algarvios amantes da sua terra, nomeadamente do

Liberto Conceição

Quando fui ver-te...

Estive à tua espera (que ansiedade

Por te ver!) E devias ter suposto,

Enquanto maquilhavas o teu rosto,

Que um minuto é, no amor, a Eternidade!...

Por fim, surgiste, cheia de verdade,

De Luz e Graça e requintado gosto,

Que em teu aparecer havias posto,

Em geito de matar tanta saudade!

Ficámos, como sempre, infantilmente,

Sem saber que dizer... Só essa gente,

Que, perto, estava a olhar-nos, acredita

Que eu fui para te ver—e nada mais—

E que tu, sem palavras nem sinais,

Compreendeste o fim dessa visita!...

Luis de Montemor

Casa do Algarve

Para melhor esclarecermos os nossos leitores da utilidades desta Casa para os algarvios, publicamos a seguir a cópia de alguns dos artigos dos seus estatutos.

Cópia dos Artigos 1.º, 2.º e 3.º

Artigo 1.º—Com a denominação de «Casa do Algarve», é fundada uma associação regional, constituída por pessoas de nacionalidade portuguesa, nascidas na provincia do Algarve ou que tenham ligações com a referida provincia, em harmonia com o capitulo III destes estatutos.

Artigo 2.º—Esta associação tem os seguintes fins:

1.º—Procurar a união de todos os algarvios, no mesmo culto pela defesa do progresso intelectual, moral e material do Algarve, nas suas diversas manifestações de actividade, contribuindo assim para o engrandecimento da Nação;

2.º—Promover a valorização e propagação das belezas naturais e especiais condições climáticas da referida provincia, que fazem que ela seja uma excelente estação de turismo;

3.º—Organizar congressos, exposições, sessões solenes, conferências, cursos e outras manifestações, não só de caracter regional algarvio, mas também de interesse nacional;

4.º—Organizar o censo dos algarvios residentes em Lisboa, de forma a estabelecer-se uma maior cooperação e auxílio mútuo, não só entre todos os elementos da colónia mas ainda entre estes e os residentes na provincia ou em quaisquer pontos do país, ilhas e estrangeiro;

5.º—Manter um escritório de informações, em Lisboa, apto a prestar quaisquer esclarecimentos sobre a provincia ou sobre as várias colónias de algarvios no ultramar ou países estrangeiros;

6.º—Publicar, quando possível, um boletim regional de propaganda e doutrina, em que sejam insertas todas as conferências promovidas pela agremiação, movimento social, bibliografia, estatística etc.

7.º—Instituir cursos de educação física e quaisquer outros que se julgar úteis e necessários para os sócios e seus filhos;

8.º—Estabelecer relações de cooperação com as associações regionais das restantes provincias;

9.º—Representar o Algarve junto do poder central;

10.º—Promover medidas de amparo e assistência aos algarvios no abandono, desemprego, doença, invalidez ou velhice.

§ único.—A «Casa do Algarve» é alheia a questões de caracter político ou religioso, sendo-lhe absolutamente vedado intervir em quaisquer manifestações desta natureza.

Artigo 3.º—A sede da «Casa do Algarve» é em Lisboa, com expansão por meio de delegações na provincia e nos principais núcleos algarvios do continente, ilhas, colónias de estrangeiro.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faço saber que por sentença de 25 de Junho de 1946, que transitou em julgado, proferida nos autos de acção de divórcio litigioso requeridos por Isabel Maria Matos Figueira Santos, residente em Tavira, contra seu marido Casimiro Eduardo dos Santos, ajudante de farmácia; residente na Rua de São Gens, n.º 41-1.º, Dto.—Lisboa, e com o fundamento do disposto nos n.ºs 5.º e 2.º do Art.º 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges e declarado dissolvido o casamento.

Tavira, 17 de Julho de 1946. Verifiquei.

O Juiz de Direito
Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos
Miguel Ayres de Mendonça

O I Acampamento da Associação Campista de Faro

Teve lugar no passado dia 13 o I Acampamento que a Associação de Campismo do Distrito de Faro levou a efeito em local bem aprazível situado entre Faro e Olhão na Quinta de Bela Mandil.

Para dar mais apoio a tão interessante manifestação desportiva associaram-se àquela iniciativa alguns grupos de Escoteiros do Algarve.

De facto na noite de 13 ao inaugurar-se o Acampamento com a presença do Ex.º Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Dr. Luiz Sabbo, assistiu-se a um espectáculo se bem que num ambiente de simplicidade é certo, mas com um forte cunho desportivo, onde a expressão e alegria de todos reflectia bem a satisfação que ali reinou.

A noite, o local, a temperatura e a iluminação forte dada pela lua, completavam o detalhe que aquelas escaças horas de alegria e vida sã forneciam aos felizes componentes do acampamento, que, colocado numa clareira rodeada de pinheiros dava um cenário que já mais poderá esquecer a quem teve a felicidade de o presenciar.

PELA IMPRENSA

«Folha de Domingo»—Completo no dia 19 do corrente, 33 anos de existência, este semanario catolico, de Faro. O que tem sido a sua admiravel vida no combate pela boa causa, é do conhecimento de todos, especialmente dos catolicos algarvios. Felicitando o desejando-lhe longa vida, dirigimos tambem os nossos cumprimentos aos srs. Padre Carlos Patricio e Padre José Gomes da Encarnação, respectivamente, Director e Administrador daquele nosso presado colega.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Câmara Municipal do Concelho de Tavira Imposto para o serviço de Incêndios

JOSÉ RAIMUNDO RAMOS PASSOS, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, pelo Decreto-Lei n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946, foi dada nova redacção ao art.º 708.º do Código Administrativo, passando a estar sujeitos ao imposto para o serviço de incêndios, todos os prédios urbanos e os estabelecimentos comerciais e industriais, existentes no concelho, quando uns ou outros não estejam seguros pelo seu valor.

Devem os proprietários dos prédios urbanos e dos estabelecimentos comerciais e industriais, seguros em companhias legalmente constituídas, apresentar as declarações referentes a esses seguros, durante os meses de Agosto e Setembro do corrente ano.

Para efeitos de verificação e para evitar colectas indevidas, devem os referidos proprietários, comerciantes e industriais, apresentar as cadernetas prediais e os recibos da contribuição industrial.

Para aqueles que tiverem os seus prédios ou recheios de estabelecimentos comerciais e industriais, seguros, deverão apresentar conjuntamente com a declaração, a caderneta predial, a apólice do seguro e o recibo do prémio do seguro, actualizado, documentos que serão devolvidos após a verificação.

As declarações referidas são de modelo exclusivo da Câmara Municipal.

A falta de declaração implica para o contribuinte a liquidação do imposto em função do valor da matriz ou da colecta da contribuição industrial, multiplicado este pelo factor 10.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 31 de Julho de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal

Ramos Passos

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Arnaldo da Conceição Viegas e Tenente José Rogelio da Palma Vaz.

Em 5—Menino João José Barão Doria Pacheco.

Em 7—Menino José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 9—D. Carmen Fernandes Castim Figueiredo, D. Maria Engracia Pereira e sr. Florimundo das Chagas Boliqeime.

Em 10—D. Maria Luiza Marques d'Azevedo, D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira e sr. José Fernandes do Carmo Correia.

Partidas e Chegadas

No goso de ferias, encontra-se em vigiliatura, em Cachopo, a esposa e filha do nosso redactor mundano, sr. Sebastião José da Luz.

—Foi com prazer que vimos voltar a fazer serviço na Delegação da Intendencia Geral dos Abastecimentos, nesta cidade, o nosso assinante sr. Sargento João José Pereira, que já há tempo se encontrava doente.

Casamento

No dia 27 de Julho findo, realizou-se em Lisboa, na Paroquia de Santos-o-Velho, o casamento do sr. Bracionil dos Santos Figueiredo, com a sr.ª D. Maria Cecilia Aniceta Ramos.

Testemunharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Firmina Pimentel Pinto de Vasconcelos Pessanha e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves e por parte do noivo a sr.ª D. Izabel Vaz Rodrigues e sr. João dos Santos Rodrigues.

Aos conjuges desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodada de saude a esposa do sr. António José da Silva, proprietário, residente nesta cidade.

—Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Luiza Palermo de Mendonça, esposa do sr. Antonio Palermo de Mendonça, Sargento da Guarda Fiscal, em Faro.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

NECROLOGIA

No dia 19 de Julho findo, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Benedita Faria Santos, de 75 anos de idade, natural e residente em Tavira.

A extinta era esposa do nosso conterrâneo sr. Joaquim dos Santos Cruz, proprietário e irmã do nosso particular amigo e colaborador sr. Alferes António Joaquim Faria, residente em Lisboa.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 20 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado bastantes pessoas amigas da familia.

A familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Nomeação

Pelo sr. Ministro das Colónias, foi empossado do lugar de Inspector Superior Colonial o sr. Capitão Eurico Nogueira.

E' um acto de justiça a coroar uma longa vida de soldado dedicado às coisas das Colónias, o acto a que nos referimos. Este nosso presado amigo e conterrâneo anda há mais de 20 anos por terras de Angola, primeiro como official, depois como Governador de Distrito e, já há anos, como Governador de Provincia. Em Benguela, Provincia que governava agora pela segunda vez, foi-lhe feita uma grandiosa manifestação à sua partida para a Metropole.

Ao novo alto funcionario das Colónias enviamos as nossas calorosas manifestações.

MOBILIA

De casa de jantar, em castanho, estado nova, vende-se.

Dirigir à Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8-1.º Esq.—Tavira.

Charrete

Pequena, servindo tambem de carro transporte, em estado novo vende-se.

Nesta redacção se informa.

Festa dos Mártires

No próximo dia 15 do corrente, realizar-se-á, na vizinha e hospitaleira Vila de Castro Marim, a tradicional e pomposa festa em honra de Nossa Senhora dos Mártires, padroeira da localidade.

Foi convidada a abrilhantar a interessante festividade, a excelente Banda da Academia Musical Tavirense, que ali executará alguns dos melhores números do seu vasto repertório que caprichosamente estão a ser ensaiados pelo seu digno regente sr. Fausto Baptista.

A Banda executará, das 17 às 18 horas, um escolhido repertório de música popular. Em seguida, acompanhará em todo o seu percurso a procissão da veneranda imagem de Nossa Senhora dos Mártires e de noite, abrilhantarão o arraial.

“BALIZA”

Veio á nossa Redacção apresentar-nos cumprimentos, o sr. Alberto Julio Carneiro Martins, dignissimo Redactor do nosso presado colega «Baliza», diário desportivo da capital.

Os nossos agradecimentos.

Informações

No Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, e para conhecimento dos militares nas situações de disponibilidade, licenciados e territorais se publicam os n.ºs 1.º e 2.º da Circular n.º 21.321-Processo n.º 80, de 9 de Julho de 1946, da 3.ª Repartição da 1.ª Direcção Geral do Ministério da Guerra, que se seguem:

1.º—Os documentos relativos a situação militar, de que careçam para apresentar em concursos para cargos civis, só podem ser extraídos como certidão das respectivas fôlhas de matrícula.

2.º—As cadernetas militares não podem ser juntas a processos destinados a instruir qualquer pretensão perante as Repartições civis, nem delas podem ser extraídas publicas formas, as quais não têm valor.

JAZIGO

Em mármore de Albufeira, vende-se em boas condições.

Quem pretender dirija-se a José Domingos Martins, Rua Tenente Espanca n.º 34, 2.º-Esq.º —Lisboa.

Festas de Santa Luzia

Realiza-se nos próximos dias 11 e 12 do corrente, as tradicionais festas em honra de Santa Luzia, na laboriosa e vizinha povoação do mesmo nome.

Dados os bons resultados do ano piscatório tudo nos leva a crer que a festa será revestida de extraordinário brilhantismo.

Conforme já dissemos no nosso jornal, do programa destacam-se os seguintes numeros: A procissão, a qual será abrilhantada em todo o seu habitual percurso pelas Bandas da Aademia Musical Tavirense e da Legião Portuguesa, de Faro, a festividade religiosa e o arraial, que será abrilhantado pelas já citadas bandas de musica e durante o qual funcionará em recinto vedado, um excelente Dancing.

Santa Luzia, como de costume, nesses dias vai ser visitada por centenas de forasteiros.

Pela Provincia

Villa Nova de Cacela

Carteiro—Continua a servir apenas a parte central da freguesia.

Aguarda que lhe seja fornecida uma mala para a correspondência, que transporta solta nas mãos, e uma corneta para ir aos nucleos populacionais avisar os interessados da sua chegada.

As caixas de correio para a praia da Manta Rôta, Cevadeiras e Santa Rita ou Nora, ainda não vieram.

E' urgente a montagem conveniente do serviço de distribuição da correspondência.

Casino—No domingo, 28 de Julho, baile animadissimo.

Bebidas geladas, belos bolos de Tavira e café, a valer, tão bom que fez insonias a vários apreciadores.

A máquina premiada no Rio de Janeiro, mostrou que não era sua a culpa do café ser água de castanhas.

Tambem não foi a culpa do barman, mas sim do seu fornecedor que lhe tinha fornecido gato por lebre.

No próximo domingo serão fornecidos saborosos e aromáticos sorvetes.

Também dois músicos virão auxiliar o pianista, sr. Serafim, na execução da musica.

Com o reforço de mais candieiros de incandescência, é conveniente usar óculos escuros.

Doente—Encontra-se melhor o Rev. André Lopes Terramoto, pároco da freguesia e nosso estimado assinante.—E.

Publicações recebidas

«Gita»—Orgão mensal dos industriais de Transportes em Automóveis; n.º 9, Junho.

«A Grã-Bretanha de Hoje»—N.º 97.

Vendem-se

Uma courela de terra de semear com amendoeiras e figueiras, no sitio da Gomeira, freguesia da Conceição.

Uma morada de casas térreas, com 7 divisões e quintal na Calçada de Santana, freguesia de Santa Maria, desta cidade.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim dos Santos, mais conhecido por «José Ferreiro», residente no Largo do Trem, desta cidade.

Propriedade

Arrenda-se uma situada na freguesia da Conceição, sitio das Cabanas, pertencente aos herdeiros do Capitão Marçal.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Agosto e de acordo com as condições que podem ser facultadas aos interessado na Rua Cândido dos Reis, 74 em Tavira.

Caseiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, sabendo bem de hortelão e prestando boas referências.

Rua Dr. Bombarda, 48—Tavira.

RECEPTORES de T. S. F.

Acabam de chegar os
modelos para o ano de

1947

A última palavra da Rádio

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

Encarrega-se de toda a espécie de
consertos em Receptores de T. S. F.

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e
lindos artigos para brindes, encontram
V. Ex.ªs, neste moderno estabelecimento.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

BICICLETA

Em bom estado, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma propriedade no sítio do
Poço do Vale, freguesia de Santo
Estevão, deste concelho, com
amendoeiras, alfarrobeiras, oli-
veiras, vinha e viveiro de amen-
doeiras. Para o viveiro contrato
especial. Recebem-se propostas
em carta fechada até ao dia 15
de Agosto do corrente ano.

Reserva-se o direito de não
adjudicar caso as propostas não
convenham.

Nesta redacção se informa.

Vendem-se

Propriedade rústica com pomar
de citrinos, terra de semear,
vinha e diverso arvoredo e casas
no sítio de Bernardinho, freguesia
de Santiago, e um prédio urbano,
reparado de novo com 8 divisões
e quintal na rua D. Paio Peres
Correia n.º 4 — TAVIRA.

Dirigir ao seu proprietário na
referida rua n.º 8-1.º-Esq.

Grafonola

Tipo antigo, vende-se barata.
Nesta Redacção se informa.

PROPRIEDADES

Arrenda-se a parte Norte e
Nascente da Quinta Nossa Senhora
de Fátima, nos sítios de Amaro
Gonçalves, Campina e Morgadinho.
Cerca de 30 hectares de boas terras
de sequeiro, arvoredo, vinha e regadio
com abundancia de água.

Dão informações e recebem
propostas:

Em Tavira: — Moagem de J.
A. Pacheco.

Em Amaro Gonçalves: — José
Militão.

Vende-se

Uma casa na Rua General
Carmona em Santa Luzia, tendo
anexa uma cerca com dois mil
metros quadrados com terreno
próprio para secagem de polvos
etc..

Quem pretender dirigir propostas
a Luiz Tomar Rodrigues Coelho,
Estação dos Caminhos de Ferro —
Tavira, reservando-se o direito de
não entregar.

Arrendam-se

No próximo ano agrícola, as
propriedades «Almargem»,
«Paraiso», «Quinta» e «Prensa»
e o lugar de azeite sito nesta.
Apresentar a oferta em carta a
Gualdina Lima, Rua das Taipas,
40, Lisboa.

PROPRIEDADES

Na freguesia de Moncarapacho,
arrenda-se uma de sequeiro e
regadio no sítio do Gião e outra
de sequeiro com diferente arvoredo
e vinha, denominada Mata Pulga
no sítio da Cabeça e também se
arrendam todos os frutos da
novidade pendente, amendoeiras,
figos, uvas e algumas alfarrobas,
das referidas propriedades e a
amendoa da «Arouca».

Acceptam-se propostas e trata-
se com António J. da Silva em
Tavira.

BALNEÁRIO

da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Funciona até 30 de Outubro

Diariamente abre às 8 h. e encerra às 13 h.

AOS DOMINGOS NAO ABRE

Propriedades Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patari-
nho, Val d'El-Rei, Covas de
Gesso de Cima e Covas de Gesso
de Baixo.

Em Cacela: Bornacha e Azeda.

Em Santa Catarina: duas faz-
endas e sete courelas.

Na Luz de Tavira: a Quinta
do Mirante.

Trata-se em todos os dias
uteis na referida quinta, e, aos
domingos, na Rua Roque Féria,
81 — 1.º, com João Braz de
Campos.

Propriedade

Vende-se uma no sítio de Ber-
nardinho, tendo anexa uma
courela, que consta de diverso
arvoredo, com terrenos de horta
e sequeiro, com nora.

Quem pretender dirija-se a
Joaquim Luiz Viegas, sítio de
Bernardinho, freguesia de S.
Tiago — Tavira.

CASA

Vende-se com r/c e 1.º an-
dar com 8 divisões, terraço, quin-
tal e casa de banho, água cana-
lisada, electricidade, esgotos,
duas frentes uma para a Borda
de Agua da Asseca e outra para
a Rua João Vaz Corte Real 69,
bom estado de conservação e
chave na mão.

Acceptam-se ofertas em carta
fechada até ao dia 24 Julho
corrente.

Vende-se também algum mo-
biliário.

Dirigir a Francisco Modesto.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e de
regadio, com pomar de laran-
jeiras e tangerineiras, tendo duas
noras e dois tanques, sendo as
terras de boa sementeira, com
todos os ramos de arvoredo, no
sítio do Bêco, Freguesia de Ca-
cela. Tratar com o proprietário
José Anibal Palma e Silva — Ta-
vira.

Casa de Móveis

DE

JOSÉ DE OLIVEIRA

Rua 1.º de Maio — TAVIRA

Lindo e completo sortido de:

CARPETES E TAPETES

em Cairo, Lã e Fazendas variadas

ARTIGOS DA ULTIMA NOVIDADE

Esta casa encarrega-se de toda
a espécie de limpeza e encera-
dura eléctrica de soalhos.

ORÇAMENTOS GRATIS

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em ma-
terial, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA